

# **PROGRAMA PAPESCA/UFRJ: Aprendizados de uma década de dialogicidade entre universidade e comunidade**

## **Área Temática: Gestão de projetos sociais e solidários**

**Diego C. Souza<sup>1</sup>, Luiz F. A. Santos<sup>2</sup>, Sidney Lianza<sup>3</sup>**

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Campus Cidade Universitária, Centro Tecnológico, Rio de Janeiro - RJ – diego.csouza@poli.ufrj.br

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Campus Cidade Universitária, Centro Tecnológico, Rio de Janeiro - RJ – luizfelipecs@poli.ufrj.br

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Campus Cidade Universitária, Centro Tecnológico, Rio de Janeiro - RJ - sidney@ct.ufrj.br

### **Resumo**

O objetivo central do Programa “Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal e Aquicultura Familiar no Litoral Fluminense (PAPESCA-UFRJ)” é orientar e elaborar respostas para a sustentabilidade no âmbito da sociedade e do meio ambiente às ações institucionais e produtivas das organizações sobre o setor da pesca artesanal e aquicultura familiar, fortalecendo elos da economia social e solidária, promovendo o assessoramento dialógico entre as populações tradicionais e atores intervenientes, sem desprezar a política de gênero e a participação equitativa entre técnico e atores comunitários.

Com origem em 2004, no município de Macaé-RJ, o Programa vem desenvolvendo ações em várias regiões do litoral fluminense: Macaé, Cabo Frio, Búzios, Baía de Guanabara, Itaipu, Ilha Grande, Angra dos Reis e Paraty, articulando-se também em projetos nacionais, no Alto e Médio São Francisco, Alto e Baixo Amazonas. Desde seu início, a PAPESCA-UFRJ, ampliou atividades interdisciplinares e nas dimensões de extensão, pesquisa e ensino, desenvolvendo conhecimento e políticas públicas que envolvem atores das populações tradicionais de maneira dialógica; em parceria com diversas instituições (universidades, institutos de pesquisas, escolas técnicas, ONGs, entidades de classe, movimentos sociais e governos na esfera municipal, estadual e federal). Os projetos gerados na PAPESCA/UFRJ apoiam-se no campo da Pesquisa-ação.

**Palavras-chave:** Extensão; Pesca Artesanal, Aquicultura Familiar, PAPESCA, Pesquisa-ação

## 1 Introdução

Segundo dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), são estimados que no Brasil a atividade da pesca artesanal envolva aproximadamente 2 milhões de pessoas e que o setor seja responsável por aproximadamente 45% da produção de pescado do país e que é praticada por 957 mil pescadores organizados em 1.200 colônias, 760 associações, 137 sindicatos e 47 cooperativas. Mesmo assim, um dos maiores desafios da pesca artesanal está relacionado à participação dos pescadores nas organizações sociais, ao alto grau de analfabetismo e baixa escolaridade, ao desconhecimento da legislação na base, aos mecanismos de gestão compartilhada e participativa da pesca (MPA, 2009).

Mesmo com um contingente expressivo frente à pesca industrial e à grande maioria das atividades econômicas nacionais, os pescadores e pescadoras artesanais apresentam grandes dificuldades de representatividade e de inserção de suas necessidades nas políticas públicas. Eles formam um contingente de trabalhadores ainda excluídos do sistema econômico capitalista atual e muitas vezes buscam no associativismo ou cooperativismo uma forma importante para protagonismo social e econômico e a garantia de renda e manutenção de suas famílias (Maldonado & Santos, 2006).

A PAPESCA/UFRJ observa que no Brasil e no mundo, as cadeias produtivas da pesca artesanal e aquicultura familiar estão colocadas sob ameaça devido à uma exploração predatória e a tragédia sociambiental. Denota, porém, que os resultados das pesquisas desenvolvidas até o momento são ainda discretos e aquém da necessidade para fomentar políticas públicas capazes de lograr êxito na sustentabilidade da cadeia produtiva. Do ponto de vista social, as comunidades de pescadores artesanais estão entre as mais desfavorecidas do Brasil. Apesar desse cenário, a atividade pesqueira continua atraindo novo contingente de trabalhadores desempregados, que aproveitam a facilidade de inserção nessa prática como um caminho para buscar sustento e renda. Por esse poder de atração, vem se perpetuando um encontro conturbado entre o aumento progressivo do número de pescadores e fatores como a diminuição do estoque pesqueiro - cujas causas estão no próprio deslocamento de trabalhadores de outros setores para a pesca, a degradação ambiental, a

pesca industrial e os mecanismos desiguais de funcionamento da cadeia produtiva da pesca.

Agravando tal cenário, podemos citar a falta de políticas públicas de apoio à pesca artesanal e a perda dos saberes tradicionais - muitas vezes pela pressão ou mesmo expulsão de comunidades tradicionais de seus territórios - através da especulação imobiliária ou por desistência de uma atividades profissional e cultural consuetudinária. Essa combinação dificulta a viabilidade e a sustentabilidade da atividade pesqueira em diversas regiões do país. As comunidades - que são, por sua vez, uma conjugação de famílias de pescadores tradicionais e novas famílias pesqueiras - permanecem atreladas a um círculo de pobreza cada vez mais acentuado. Por outro lado, as atividades de aquicultura, produção e inovação tecnológica em processamento de pescado carecem de assessoria técnica econômica que atenda às características sociais e ambientais regionais.

## **1.1 Identidade PAPESCA - histórico e valores**

Iniciado em abril 2004, o então "Projeto de Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé", a partir da parceria entre o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ), o Pólo Náutico/UFRJ e o Núcleo de Pesquisa Ecológica de Macaé (NUPEM/UFRJ). Seu objetivo maior foi o de contribuir para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca artesanal e da Escola Municipal de Pescadores, visando o desenvolvimento local social e solidário.

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa PAPESCA-UFRJ, possuem como estratégia metodológica a pesquisa ação, sem prescindir de outras metodologias, tanto no domínio teórico quanto no contexto empírico. Trabalhar em redes de cooperação de pesquisa informativa tecnológica, de sorte fazer frente aos entraves na sustentabilidade das cadeias produtivas nos territórios delimitados em que atua. Trabalha igualmente orientado pelos princípios de economia solidária.

Preconiza a interdisciplinaridade e a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária favorecendo um ambiente de geração e aplicação do conhecimento num diálogo constante com a realidade humana e ambiental. Respondendo, na medida de seu alcance, às demandas sociais conjuntamente com a formação sociotécnica de estudantes de graduação, seja na disciplina de extensão vinculada ao Programa seja nos estudos de caso ou pesquisas informativas, analíticas ou aplicadas, desenvolvidas durante as orientações. Tal percurso têm se

mostrado bastante laborioso, mas em contrapartida gera resultados na produção de conhecimento e formação de profissionais e contribui com a indicação de metas a serem perseguidas pela Universidade Pública, numa via de mão dupla entre a Universidade e a Sociedade.

O desenvolvimento das ações da PAPESCA na região renderam diversos frutos, nos quais podemos citar alguns como: criação da Escola Municipal de Pescadores (2002) pela Prefeitura de Macaé em parceria com a UFRJ; tendo como objetivo de fortalecer da atividade da pesca na região, a UFRJ oferecia disciplinas complementares como Ecologia, Construção Naval, Aquicultura, Relações Socioambientais, entre outras; parceira da Coordenação da PAPESCA com a Prefeitura Municipal, resultando na inclusão do capítulo sobre a pesca no Plano Diretor de Macaé; incubação de um empreendimento econômico solidário de beneficiamento de pescado (BENESCA) iniciado em 2005 com recursos advindos da conquista em edital da FINEP; proposta educacional que englobava o ensino fundamental, médio, técnico, educação de jovens e adultos, qualificação profissional articulado à construção de um complexo de infraestrutura, curso de graduação e pós-graduação através da elaboração projeto Tripartite (parceria entre Prefeitura de Macaé, PAPESCA/UFRJ e PETROBRAS). Em 2006, uma demanda importante vinda de Minas Gerais que fez com que a PAPESCA-UFRJ iniciasse sua reflexão sobre a abrangência territorial de sua atuação.

A PAPESCA-UFRJ durante os anos de 2006 a 2010 manteve intercâmbio com três países em três continentes distintos: Portugal, Canadá e Moçambique.

Em Portugal, entre 2006 e 2007, foram realizadas três missões. As duas primeiras visaram intercâmbio acadêmico com o Socius do Instituto de Estudos sobre Gestão da Universidade Técnica de Lisboa e também um Seminário na Universidade de Algarve. A terceira foi à participação em seminário sobre desenvolvimento local em comunidades ribeirinhas em Sesimbra, com importantes observações sobre os pólos de pesca fortemente apoiado pelo estado português.

No Canadá, em 2007 e 2008 o coordenador deste projeto atendeu ao convite do Centro de Assentamentos Humanos da Universidade British Columbia, em Vancouver, como professor convidado para atuação em pesquisa sobre gestões consorciadas e gestão compartilhada de recursos naturais.

Em 2010, a ação da PAPESCA-UFRJ em Moçambique propiciou uma missão do Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil em parceria com o Ministério das Pescas de Moçambique, onde o coordenador deste

projeto esteve representando a Rede Solidaria da Pesca e a PAPESCA. Na ocasião se assinou o Termo de Cooperação Técnica Brasil/Moçambique que seria financiado pela Agência Brasileira de Cooperação.

## **2 Fundamentação Teórica e Metodologia**

O desenvolvimento da PAPESCA/UFRJ teve início em 2004 em Macaé, com um diagnóstico participativo que visava à identificação dos entraves socioambientais e os problemas nas condições de vida e trabalho dos envolvidos na cadeia produtiva da pesca.

Iniciou-se como um Projeto do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC-POLI-UFRJ) e neste ambiente revestiu-se dos mesmos parâmetros ideológicos, teóricos e metodológicos. O SOLTEC-POLI-UFRJ é um Programa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e constitui-se em um grupo interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino. Foi fundado em 13 de março de 2003, fruto de uma mobilização de estudantes da Escola Politécnica da UFRJ envolvidos em projetos de promoção de direitos sociais. A ideia evoluiu e com ela a decisão de se construir um núcleo no Centro de Tecnologia que propiciasse operações de apoio técnico a empreendimentos voltados para a inclusão social.

O Programa PAPESCA-UFRJ tem hoje o Núcleo de Solidariedade Técnica como seu maior aliado institucional somando a intensa colaboração do Núcleo Interdisciplinar UFRJMar-UFRJ, do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM-UFRJ Campus Macaé) e do Laboratório de Tecnologia de Alimentos da Escola de Química. Todos inseridos no órgão suplementar do Centro de Tecnologia - Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES/UFRJ.

A adoção dos métodos da pesquisa-ação foi resultado da convicção da equipe de que qualquer tipo de ação transformadora deva ser fruto de uma reflexão coletiva e realizada de forma participativa. Desta forma, esta estratégia metodológica pode propiciar mobilização dos atores e trazer elementos de consciência, seus métodos também podem propiciar contextos adequados para ações transformadoras tanto durante quanto posteriormente à pesquisa, colocando, inclusive os pesquisadores inseridos como atores no processo: "a pesquisa-ação, com objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais, vai mais longe do que a abordagem Lewiniana - essencialmente democrática e tendo a mudança como finalidade - e exige que os pesquisadores se impliquem como atores" (MORIN, 2004:55) (parênteses nossos).

No longo processo de fundamentação teórica da equipe de pesquisa, baseado em oficinas metodológicas, foram colocadas em debate as noções de Capital Social, Resiliência, Ecodesenvolvimento, Políticas Públicas, Gestão Compartilhada de Recursos Naturais, entre outros, e que levaram a uma adequação dos objetivos da PAPESCA/UFRJ para contribuir com a gestão compartilhada da pesca artesanal e da aquicultura familiar no litoral fluminense, articulando a Rede Solidária da Pesca no estado e a nível nacional.

A metodologia de pesquisa-ação, denominado pela sigla PAR (participatory and action research) pressupõe o diálogo entre o pesquisador (conhecimento técnico) e o ator social (conhecimento tácito ou consuetudinário), buscando de maneira permanente a implicação dos atores sociais na pesquisa. É uma metodologia em que segundo Desroche (2006), o pesquisador tenderia a transformar-se em ator social enquanto este tenderia a transformar-se num pesquisador. Também, no trajeto da PAPESCA-UFRJ incorporou-se uma 'máxima' utilizada por SIMONI (2002) na qual procura estimular estudantes e pesquisadores (principalmente da engenharia de produção) que almejam trabalhar com populações marginalizadas, a sair de seus laboratórios, afirmando que: 'é preciso ir lá para ver, é preciso ir lá para viver, é preciso ir lá para ver com os olhos dos outros'. A Pesquisa-Ação pressupõe não apenas o desenvolvimento conceitual metodológico, mas também a mudanças de atitudes (MORIN, 2004; THIOLENT, 1996). Com essa compreensão, passa-se a adotar o princípio de que não adianta apenas analisar a cadeia produtiva da pesca ou as questões ambientais a partir das salas de aula ou dos laboratórios da UFRJ. É necessário assumir o compromisso de conhecer a realidade para transformá-la. A isonomia estabelecida entre o saber tradicional e o saber acadêmico implica um contrato entre as partes de modo que os objetivos e prioridades consensualmente definidos sejam alcançados.

O projeto educacional parte também de sua identificação com o movimento da Economia Solidária, portanto se vê engajado no processo de construção de uma sociedade, que implica na necessidade de erigir "novos valores, acentuando (assim) o papel da educação em seu caráter participativo, contestatório, alterativo. A economia solidária dessa forma é também uma práxis pedagógica" (GADOTTI, 2009, p. 23) que pretende uma das mais importantes práticas educativas: propiciar que os trabalhadores ensaiem a "experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos" (FREIRE, 2007, p. 41).

Essa práxis pedagógica implica num percurso metodológico que possua como características imanentes: o diálogo entre os saberes; a negociação contínua entre educandos e educadores; a interação entre teoria e prática, entre processos formativos em sala de aula e no campo de trabalho; a sistematização crítica dos atores do processo, sobre seus desejos e intenções, suas histórias individuais e das comunidades, suas demandas e expectativas, sobre o monitoramento e as avaliações de processos. Tal práxis pedagógica, é incontornável e necessita da sistematização como elemento chave para descrição do processo em construção. Por conseguinte, na construção metodológica incorpora-se ao campo denominado Pesquisa-Ação.

O início da pesquisa ação é marcado por uma inserção dos pesquisadores no seio da comunidade a ser estudada, por uma observação direta do cotidiano das pessoas e pela escuta de suas demandas. Nesta etapa, os procedimentos metodológicos qualitativos, desenvolvidos pelas Ciências Sociais, revelam grande eficácia. Referimo-nos especialmente à Etnografia, à História Oral, e aos métodos imagéticos de pesquisa mais conhecidos pela Antropologia Visual. A possibilidade de realizar registros fotográficos e videográficos das atividades laborais próprias às artes da pesca e ao beneficiamento do pescado permite uma observação em diferido e repetida, propiciando uma percepção mais aguda e um melhor entendimento destas atividades. Além disso o material visual e audiovisual produzido pode ser visionado pelos pesquisadores e as pessoas filmadas simultaneamente promovendo um diálogo esclarecedor, dirimindo dúvidas e norteando novas etapas de investigação. O material fotográfico e audiovisual pode também servir de base a documentários multimídia.

A complexidade sociocultural e os conflitos ambientais encontrados na praia de Itaipu constituem-se numa extraordinária oportunidade para o exercício das metodologias participativas. O conhecimento da realidade e das demandas das comunidades ali existentes - caiçaras, quilombolas e indígenas Guarani - exigem, como parte do desenvolvimento da pesquisa ação, uma prolongada inserção no ambiente da praia e um convívio o mais próximo possível com os três segmentos das populações tradicionais ali existentes. Os estudantes bolsistas, além da disciplina de extensão cursada no campus universitário, são instados a participar de vivências no âmbito destas comunidades, praticando a observação direta e realizando entrevistas com os comunitários. Com o objetivo de facilitar a permanência da equipe técnica e prover um ambiente no local para a sistematização das informações, os coordenadores se cotizaram para alugar um pequeno local para estadia no centro da comunidade caiçara.

Para as atividades de monitoramento e avaliação dos projetos, a avaliação será realizada por todos os membros da equipe (técnicos e comunitários) quanto à execução das metas previstas, organização e coordenação das equipes de trabalho, adequação de infraestrutura e logística, adequação da metodologia prevista. Serão utilizados questionários com questões objetivas quantificáveis e questões abertas. Para as atividades de oficinas, do Seminário Regional da Rede Solidária da Pesca, e do Seminário de Integração Teórico-Metodológica, a avaliação será realizada por todos os participantes na forma discursiva com sistematização por relatorista a fim de efetivar uma construção e manutenção otimizando a relação entre todos os segmentos que compõem o projeto, além de realizar a articulação entre os diferentes atores. Às aprendizagens e o desenvolvimento do projeto garantem uma atenção especial ao processo de cada um, buscando o melhor aproveitamento possível a cada etapa, de modo a incrementar as propostas de trabalho e encaminhar ações conjuntas sempre que necessário.

### **3 Ações nos territórios**

A presença do programa “Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca” da UFRJ nos territórios de Itaipu, Búzios e Costa Verde atende a uma demanda dos próprios pescadores em seu anseio por aperfeiçoar sua organização interna enquanto movimento social assim como se qualificar para: a gestão compartilhada dos recursos naturais; a aquisição de competências técnicas para o beneficiamento do pescado e o aprimoramento da arte da pesca; a constituição e o desenvolvimento de uma economia sustentável e solidária; a articulação com as diversas instâncias do poder público, os agentes de políticas públicas; o desenvolvimento do bem-viver comunitário.

As atividades do Programa privilegiam a visibilidade e empoderamento das comunidades pesqueiras. Dentre estas, destacamos:

- Ações na educação continuada, sejam na oferta de educação pública, projetos especiais e profissionalizantes que permitam ancorar as ações na prática.

- Articulação com outros canais de discussão como a Ouvidoria do Mar para os casos de denúncias.

- Incentivo a projetos/ações que visem à produção cultural da identidade de pesca.



- Cooperação SOLTEC/PAPESCA com as comunidades através do SENAES na criação/desenvolvimento de uma identidade cultural no litoral Sul Fluminense.

- Mobilização do poder público na elaboração de diagnósticos participativos.

- Sensibilização com a retomada de trabalhos pretéritos da PAPESCA.

- Mapeamento de ações voltadas às políticas de saúde e previdência social.

- Mobilização dos pescadores a participarem de fóruns, conselho, comitês e subcomitês fomentando o acesso destes atores a questões técnicas.

### **3.1 Extensão, Ensino e Pesquisa para transformação social**

Quanto a seu histórico de atuação, o programa extensionista iniciou as atividades em 2004, na cidade de Macaé, região norte do estado do Rio de Janeiro, com a participação conjunta de diversas áreas do conhecimento, ou seja, saberes científicos e consuetudinários que gradativamente denotaram a atual implementação da disciplina oferecida no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CT/UFRJ. Entre suas metas, está a de contribuir para a educação continuada e para a conservação das comunidades de pesca artesanal, fazendo com que seja colocado como pauta a ativação do comuns locais.

Enquanto disciplina e programa de extensão a PAPESCA/UFRJ, conta com um histórico de surgimento no âmbito da UFRJ, como um projeto do Núcleo de Solidariedade Técnica -SOLTEC/UFRJ. Foi concebida da parceria entre o SOLTEC, Núcleo Interdisciplinar UFRJ Mar, Pólo Náutico/UFRJ, Núcleo de Pesquisa Ecológica de Macaé - NUPEM/UFRJ. Com o objetivo de contribuir, entre outras coisas, para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca na região e fortalecer as práticas de integração de saberes em uma perspectiva de construção interdisciplinar com enfoque nas áreas de Organização de Trabalho, Ecologia, Beneficiamento de Pescado e Aquicultura ofertada inicialmente no ensino regular e técnico aos estudantes do ciclo básico - que compreende alunos do quinto ao nono ano - e também alfabetização voltada ao ensino de jovens e adultos (EJA) dando corpo ao projeto de desenvolvimento local, social e solidário inicialmente na cidade de Macaé.

Quando do seu início, a atividade pesqueira fora considerada o foco do projeto por fazer parte da cultura local e envolver um número

significativo de cidadãos (que embora o sejam por possuir "direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal", a consciência em torno de seus direitos e deveres só é plenamente adquirida num aprendizado que transcende a escola, ou seja, na convivência coletiva de cada dia), na contextualização de diversas questões. Essas por sua vez, dizem respeito não só a pesca como também à preservação do meio ambiente, à tecnologia na construção de embarcações, à dinâmica e segurança da navegação e às relações de trabalho e renda.

Além do fato de que a oferta de um curso integral de ensino pode ser compreendida como uma possível solução aos altos índices de evasão escolar constatados naquele município. Com as oficinas de integração entre a universidade e comunidade, a troca de saberes tende a ser dialógica, contribuindo para a emergência da participação política dos pescadores na redescoberta de suas cidadanias e no fortalecimento de vínculos de tradição e governança que respeitam, sobretudo, suas diferenças. As peculiaridades que englobam as comunidades tradicionais vão desde os modos de produção até a geração de conflitos de interesses na utilização da área marinha. Assim como em Itaipu, Macaé ou qualquer outra região costeira também há uma evidente queda e desordenamento na oferta de peixes, além de serem comuns outros entraves de ordens diversas, principalmente aqueles políticos.

Neste sentido a prática extensionista possui uma grande potencialidade para o desenvolvimento das competências profissionais e de sensibilização humana de docentes, discentes e outros atores sociais.

Apesar de ser ponto crucial para a realização dos projetos participativos, em sua maioria, as atividades atreladas à extensão costumeiramente estão distanciadas dos currículos formais dos alunos e limitadas a eventos pontuais e de continuidade abreviada. Diante disso, a institucionalização das ações extensionistas, deve ser objeto constante de análise e pesquisa na adequação à proposta de indissociabilidade da extensão na política das Instituições Federais de Ensino.

Tem-se como exemplo, o surgimento da oferta de disciplinas de extensão, tal qual a disciplinas da Escola Politécnica da UFRJ, no âmbito dos Projetos de Extensão em Engenharia, referimo-nos aqui especificamente à EEWX02 - PAPESCA- Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca no Litoral Fluminense- oriunda de um programa de extensão, de mesmo nome na Pró-reitoria de Extensão. A disciplina durante dois semestres de 2013, conta com a participação de estudantes bolsistas de diferentes cursos e campi, como o da Praia Vermelha - Serviço Social e Biblioteconomia; IFCS - Ciências Sociais e História; Cidade Universitária -

Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Alimentos, Letras-Literaturas e Gestão Pública e, do campi da UFRJ em Macaé - Biologia e Nutrição. Logo, além de fortalecer a integração inter e multidisciplinar na construção de conhecimentos, se valida à construção de referenciais teóricos empíricos orientados em sala de aula e nos trabalhos de campo por professores e técnicos educacionais da UFRJ.

Além da integração de pesquisadores e técnicos aliados a um apoio institucional amplo com envolvimento de laboratórios e efetivos que seguramente possibilitam uma maior inserção nos trabalhos de campo com as comunidades envolvidas.

Busca-se permanentemente a realização de uma análise sobre os desdobramentos da aplicação da disciplina em questão. Conforme pesquisa apresentada no X Congresso de Extensão da UFRJ; PAPESCA uma disciplina de extensão em implementação conferiu-se que a sistematização dos dados permite que se elenquem potencialidades favoráveis à prática das ações e com isso a criação e fortalecimento de canais de comunicação que atendam a proposta participativa da disciplina. Apesar do diagnóstico, fruto de uma pesquisa qualitativa com os alunos matriculados na disciplina no período 2013.2, ter acenado para o fato de que existem limites/potencialidades inerentes à boa qualidade do ato comunicativo entre docentes, discentes e cidadãos das comunidades envolvidas, é de fundamental importância à participação ativa de todos na extensão quer seja institucionalmente ou enquanto prática, contribuindo de maneira efetiva na elaboração das adequações curriculares necessárias.

Conforme pesquisa qualitativa realizada no segundo período de 2013 conclui-se que a qualidade do ato comunicativo entre discentes e suas Unidades e, destas com as comunidades é considerada regular pela maioria dos alunos que participam e fazem extensão ao longo de seus cursos. Salientamos que se faz necessário aprimorar a comunicação entre academia e sociedade de modo a contribuir com o fortalecimento daqueles canais já existentes, além da proposta de criação de outros que sejam pertinentes à qualificação deste diálogo enquanto prática metodológica.

Caracterizada pelo perfil diferenciado a disciplina, assim como o programa PAPESCA/UFRJ propõem uma postura participativa e coletiva dos alunos na elaboração do conhecimento enquanto matéria prima para aproximar o ensino às exigências da realidade social, ou seja, a universidade é, claramente, produto do tripé ensino, pesquisa e extensão preconizado na Constituição de 1988 e que na Lei nº. 9.394/96, define, entre outras finalidades, que a educação superior tem como função "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à

difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela instituição" - Inciso VII do artigo 43 - e que "a educação superior abrangerá cursos e programas, entre os quais, os de extensão, abertos a candidatos de acordo com requisitos da instituição" - inciso IV do artigo 44.

Conforme deliberações dos conselhos superiores de educação, percebemos uma preocupação que se dá em maior ou menor intensidade de acordo com as resoluções determinadas aos Centros ou Unidades de Ensino com a adequação e comprometimento, no sentido de que se garanta a inclusão de 10% da carga horária a ser cumprida pelo corpo discente na sua formação, em atividades de extensão para todos os cursos que, na UFRJ, estão distribuídas em requisitos curriculares suplementares- RCS e requisitos curriculares complementares- RCC.

O escopo de análise se realiza, a priori, por meio de metodologias participativas de pesquisa, trabalhos de campo, revisão bibliográfica e entrevistas com alunos e professores integrantes da disciplina e realizadores de projetos que são desenvolvidos de forma dialógica e interdisciplinar com estudantes da graduação e pós-graduação, professores universitários, além de representantes do setor público, do privado e das comunidades tradicionais. Tal característica confere ao programa a oportunidade de aprofundar e redefinir o seu referencial teórico, materializados em relatórios, artigos, projetos de graduação, dissertações e teses. Dentre os procedimentos, elencamos também aqueles que englobam a análise comparativa entre os materiais produzidos, sobretudo os oriundos do desenvolvimento da pesquisa-ação nas comunidades envolvidas, por ora, pescadores da Praia de Itaipu-Niterói, aqui cultores familiares da Praia da Rasa em Búzios e pescadores da Baía de Guanabara em consonância com a formação acadêmica pretendida. Percebe-se que apesar da multidisciplinariedade da proposta, os saberes processados inferem algum grau de contribuição na formação geral, ainda que limitados pelo caráter da oferta - o Centro Tecnológico da UFRJ.

Contudo, a atividade de extensão deve ir para além das salas de aula e dos laboratórios assumindo o compromisso de conhecer a realidade para transformá-la através da síntese dos conhecimentos. E promover essas ações de forma planejada e institucionalizada, é de grande valia para o aprimoramento acadêmico, humano e social por estabelecer importantes espaços de vivências extracurriculares, atreladas à realidade. Logo, o caráter interdisciplinar que é gerado pela oferta de disciplinas como essa, viabiliza a atuação e compreende a participação de alunos de diversos cursos, ampliando ainda mais as potencialidades extensionistas. Ademais,

propicia a transformação dos sujeitos envolvidos na articulação de atividades que contribuem, como neste caso, para atualizar e garantir a sustentabilidade da tradição na cadeia produtiva da pesca artesanal e aquicultura familiar no litoral fluminense.

#### **4 Conclusão**

A trajetória da PAPESCA/UFRJ, é marcada pelo desenvolvimento de metodologias dialógicas e interdisciplinares, envolvendo estudantes e professores de graduação e pós-graduação, funcionários do setor público, de organizações não governamentais e cidadãos de comunidades tradicionais entre outros. Tais projetos conferiram ao programa a oportunidade de aprofundar e redefinir o seu referencial teórico metodológico, materializados em relatórios, artigos, projetos de graduação como a oferta de uma disciplina específica de extensão, dissertações e teses.

É sabido que na maioria das universidades brasileiras, as atividades de formação dos estudantes estão distanciadas dos projetos pedagógicos dos cursos. Diante disso, a institucionalização de ações extensionistas, como a implementação de disciplinas específicas de extensão como a PAPESCA, oferecida pela Escola Politécnica da UFRJ, prevista nas edições supracitadas do programa de extensão do MEC (PROEXT-MEC), merece ser objeto de observação e de pesquisa.

A extensão se caracteriza como uma prática com a sociedade, possibilitando um elo entre academia e demandas sociais nas elaborações de políticas de ensino e pesquisa que partam de premissas dialógicas, de dignidade, respeito e solidariedade à comunidade envolvida. O próprio Plano Nacional de Extensão sugere a associação dos processos educativos com ações culturais e científicas aplicadas à realidade. A priori, é possível afirmar que o projeto ainda está se delineando enquanto proposta de ações e que o pescador é muito mais que uma identidade, é um modo de se relacionar com o espaço, onde os saberes tradicionais têm grande potencial de priorizar tomadas de decisões sobre usos e compartilhamentos do mesmo.

As ações que vem sendo desenvolvidas, há uma década pela PAPESCA-UFRJ, de forma dialógica com os atores sociais comunitários e no âmbito da Pesquisa-Ação, só reforçam a necessidade de mais atuações das Universidades focadas nas demandas da sociedade e de um novo olhar sobre os diferentes saberes existentes. O potencial transformador, tanto para a formação dos acadêmicos, quanto na vida das comunidades em que se

desenvolvem as ações do Programa, são incríveis e mostram que a atuação conjunta entre os saberes consuetudinário e o acadêmico, podem gerar frutos transformadores para a sociedade.

## **5 Referências bibliográficas**

ANDRADE, J; THÉ, AP. **Relatório do “1º Seminário Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: sistematizando lições aprendidas no Alto-Médio São Francisco/MG e Macaé/RJ”** realizado nos dias 08, 09 e 10 de dezembro Pirapora MG, 2006

ANDRADE, J; MACIEL, VF (coordenadores) **Relatório do Seminário de Construção do Projeto Educacional da Rede Solidária da Pesca**, Rio de Janeiro, 2009.

ANDRADE, J; ADDOR, F et alii- (relatores) **Tecendo as costuras de nossa rede. Relatório do IV Seminário da Rede Solidária da Pesca Manaus Amazonas**, 2010.

ADDOR, F; LIANZA, S LOPES, VF. **Uma reflexão sobre o papel da universidade em projetos de mobilização política: o caso da Rede Solidária da Pesca**. Anais do XX Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2009.

BERKES, F, COLDING, J FOLKE, C, **Navigating social ecological systems - building resiliences for complexity and Change** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

CAPRA, F. **A Teia da Vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CATTANI, AD (org) **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

FREIRE, P. - **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** 34a ed São Paulo: Paz e Terra, 1996

LIANZA, S & ADDOR, F (org). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário Coleção sociedade e solidariedade**. Porto Alegre: Editora UFRGS/SOLTEC, 2005.

LIANZA, S; CARNEIRO, AM; MACIELVF; RUTIKOWSKI, J. **Pré-diagnóstico para o desenvolvimento sustentável de empreendimentos**

**solidários Relatório da visita técnica da equipe SOLTEC/UFRJ ao Projeto "Peixes Pessoas e Água" na região do Alto-médio São Francisco - 12 a 18 de agosto de 2006.**

**LIANZA, S ADDOR F & LOPES, VF M. Experiência de Construção da Rede Solidária da Pesca - Anais do VI Encontro Internacional de Economia Solidária - Economia Solidária e Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: NESOL/USP, 2008.**

**LIANZA, S; ADDOR, F; MACIEL, VF. A Experiência de Construção da Rede Solidária da Pesca. Anais do IV Encontro Internacional de Economia Solidária, 2009.**